

SOMOS TODOS UM

(Luiz Guilherme Marques)

Há muita gente que, apesar de ser espiritualista, estranha a realidade do “*somos todos um*”, porque acredita que os seres humanos são uma categoria à parte, distante da realidade dos Reinos animal, vegetal e mineral.

Para esses soa absurda a afirmação de que toda criatura humana já vivenciou as fases anteriores.

Não é todo mundo que encara com naturalidade a ideia de que já foi bicho, planta ou pedra. Mas pensa assim, em parte, porque acredita que os minerais não têm vida, as plantas são simples enfeites e os bichos não têm inteligência nem sentimento.

Todavia, na verdade, há um profundo orgulho por trás disso, por acreditar numa superioridade absoluta, que não é verdadeira.

Os animais têm muitos dons, que fazem com que sejamos apenas um pouco melhores do que eles. Quanto aos outros seres analisemos da mesma forma, apenas que levando em consideração a quantidade de competências e sua qualidade, que adquirimos quanto mais subimos na escala evolutiva, ou seja, quanto mais nos distanciamos do centro da espiral evolutiva.

No Universo não existe nenhuma linha divisória entre as criaturas e o estabelecimento dessas categorias (hominal, animal, vegetal e mineral) fica por conta dos cientistas materialistas da Terra.

Pensemos, então, da seguinte forma: primeiro, não há distinção ontológica entre as criaturas do Universo, mas apenas diferenciam-se pela quantidade e qualidade de competências que vão adquirindo no curso das eras.

Segundo, a troca de energia entre os seres é permanente e necessária para a vida de cada uma. Assim, por exemplo, quando eu respiro, estou assimilando energia representada pelos átomos de oxigênio e de hidrogênio; quando me alimento pelo aparelho digestivo da mesma forma; quando penso ou sinto emito energia e recebo igualmente. E assim por diante.

As trocas energéticas são permanentes e não há barreira alguma que impeça essa permuta constante.

Vivemos num oceano de vibrações e assim nos sustentamos uns nos outros: humanos e sub humanos. Existe, como substrato, base energética disso tudo, a essência de Deus, que é a única Usina Geradora de Energia Real.

O preconceito contra essa troca energética com os sub humanos surgiu por causa dos

abusos cometidos contra eles a nível inclusive de exploração da sua força de trabalho, da sua utilização em sacrifícios sangrentos e até da sua sexualidade, constituída na zoofilia.

E, assim, temos de acrescentar um outro ítem na nossa reflexão, que é a questão ética. As trocas energéticas em relação aos outros seres, sejam eles humanos ou sub humanos, devem obedecer a padrões éticos elevados.

A imoralidade e a amoralidade não dão bons resultados. Aí vem a pergunta que nossa consciência deve responder: - Qual a nossa intenção na realização dessas trocas energéticas? Se a intenção é do Bem a troca energética é enriquecedora e vice-versa.

Em todos os momentos da nossa vida, dentro do possível, é claro, devemos permutar energia com os demais seres, de preferência com a maior variedade que conseguirmos, pois assim é conveniente e vamos explicar porquê: na alimentação diária devemos ingerir carboidratos, vitaminas etc. etc. e não apenas uma variedade.

A comparação ilustra bem o que queremos dizer.

Que Deus abençoe nossos irmãos e os leve a agir fraternalmente com todas as criaturas do Universo.

